ISSN 2358-8195

2026
Dossiê de Edição Especial

EXPRESSA EXTENSÃO

Pessoas Organizadoras deste Dossiê: Larissa Patron e Noris Mara Leal



24ª Semana dos Museus

Dossiê de Edição Especial: Museus Unindo Mundo Divido

DOSSIÊ - SEMANA DOS MUSEUS DE 2026

A Semana dos Museus de 2026 teve como tema “Museus: unindo um mundo dividido”, definido pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus), com o propósito de evidenciar o papel dos museus como espaços de diálogo, inclusão e promoção da paz. A proposição do tema parte do reconhecimento da capacidade dessas instituições de promover aproximações, fortalecer vínculos entre counidades e estabelecer conexões entre diferentes culturas, especialmente diante de um cenário mundial marcado pelo aprofundamento das desigualdades, das tensões sociais e dos processos de polarização.

Nesse contexto, a Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ao organizar o Seminário da Semana de Museus, buscou promover uma reflexão acerca do papel dos museus universitários e da própria comunidade acadêmica diante das questões suscitadas pelo tema. Considerou-se que essa reflexão não deveria permanecer circunscrita ao âmbito interno da Universidade, mas incorporar uma perspectiva mais ampla, capaz de compreender os museus e o patrimônio universitário em suas relações com os diferentes contextos sociais, culturais e territoriais nos quais estão inseridos. Juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel, consideramos o papel social e formativo do Museu Universitário fundamental para a constituição de uma sociedade mais justa, igualitária em prol da educação.

Dessa forma, entendeu-se como necessário ultrapassar uma abordagem restrita à realidade de Pelotas ou do Rio Grande do Sul, ampliando a discussão para os contextos vivenciados em países de línguas latinas. A partir dessa perspectiva, buscou-se estabelecer interlocução com autores e pesquisadores que refletem sobre o patrimônio universitário para além dos limites institucionais das universidades, compreendendo-o em sua dimensão social e em suas relações com as comunidades, os territórios e as diferentes realidades culturais.

A programação contou com a participação da Profa. Dra. Ana Paula Brito (Universidade Federal de Pernambuco), da Profa. Dra. Maria Belén Franquet Montufo (Universitat de Lleida, Espanha), do Prof. Daniel Bruno Momoli (UFPel), do Prof. Dr. Daniel Maurício Viana de Souza (UFPel) e do Prof. Dr. Roberto Heiden (UFPel). As reflexões apresentadas pelos conferencistas e palestrantes possibilitaram aprofundar a discussão acerca do papel social dos museus, particularmente dos museus universitários. Por estarem inseridos em instituições de ensino superior, esses espaços devem articular ensino, pesquisa e extensão, podendo constituir importantes espaços de aproximação entre a produção acadêmica e a sociedade. Nessa perspectiva, os acervos universitários deixam de ser compreendidos exclusivamente como recursos científicos ou institucionais e passam a constituir instrumentos de diálogo com diferentes comunidades e territórios.

O presente dossiê reúne os artigos decorrentes das conferências e palestras realizadas durante o Seminário. A conferência de abertura foi proferida pela Professora Doutura Ana Paula Brito, criadora da Rede Brasileira de Pesquisadores de Sítios de Memória e Consciência, a quem coube discutir diretamente o tema da Semana dos Museus definido pelo ICOM. No segundo dia, realizou-se a mesa “Estratégias de Incorporação do Espaço no Atendimento ao Público”, com

a participação da Professora Doutora Maria Belén Franquet Montufo, da Universitat de Lleida, e do Professor Daniel Bruno Momoli, da Universidade Federal de Pelotas. Por fim, a programação contemplou a mesa “Museus como ponte para o futuro”, ampliando as reflexões sobre as relações entre memória, patrimônio, sociedade e futuro.

Em seu artigo, Ana Paula Brito parte da questão: “Podem os museus nos ajudar a superar dores e traumas?”. A autora responde afirmativamente à indagação e desenvolve sua reflexão no campo da Museologia das memórias traumáticas, incorporando à discussão temas sensíveis, como as violações dos direitos humanos e a manipulação do esquecimento. Ao final, defende o direito à memória como um direito cidadão e uma Museologia participativa que reconheça, entre suas responsabilidades, o dever de amplificar as vozes que já existem.

Maria Belén Franquet Montufo aborda a experiência desenvolvida no curso de Licenciatura em Educação Primária da Universitat de Lleida, que adota um modelo de formação realizado em contextos patrimoniais histórico-culturais. Nesse processo, a mediação pedagógica é utilizada como dispositivo capaz de transformar o patrimônio em contexto para a produção de conhecimento e para a construção de experiências educativas. Sua contribuição evidencia as possibilidades de articulação entre patrimônio, formação docente e práticas pedagógicas, destacando os espaços patrimoniais como ambientes de aprendizagem.

Daniel Bruno Momoli, por sua vez, desenvolve sua reflexão a partir de experiências de mediação realizadas em dois museus da UFPel, discutindo a mediação como um campo expandido de experiências educativas. O autor compreende a mediação cultural como uma prática relacional e investigativa capaz de fortalecer os vínculos entre museu, universidade e escola, contribuindo tanto para a formação docente quanto para a ampliação das possibilidades educativas dos espaços museais.

No artigo de Daniel Maurício Viana de Souza, são analisadas as possíveis interfaces entre a teoria do espetáculo de Guy Debord e as teorias decoloniais, tomando a noção de futuro como fio condutor da reflexão. A análise proposta indica que os museus constituem campos privilegiados de disputa sobre o tempo, ao mesmo tempo em que podem reproduzir futuros coloniais e espetaculares, também podem constituir pontes para futuros plurais, descentrados e politicamente abertos.

Roberto Heiden, por sua vez, discute o papel dos museus de arte a partir da expressão “Museus como pontes para o futuro”. O autor aprofunda a análise dessa formulação com base em conceitos relacionados à memória social, problematizando as formas pelas quais os museus articulam passado, presente e futuro por meio de suas ações de preservação, pesquisa e exposição. Para desenvolver essa reflexão, recorre a exemplos de museus de arte do Brasil e de outros países, evidenciando diferentes formas pelas quais essas instituições constroem relações entre memória, patrimônio e perspectivas de futuro.

Em conjunto, os artigos reunidos neste dossiê evidenciam a diversidade de abordagens possíveis acerca do papel social dos museus e, particularmente, dos museus universitários. Ao abordar

questões relacionadas à memória, aos direitos humanos, à educação, à mediação cultural, à decolonialidade e às relações entre passado, presente e futuro, os autores contribuem para pensar os museus como instituições que não apenas preservam acervos, mas também produzem conhecimento, constroem relações sociais e participam ativamente dos debates de seu tempo. Nesse sentido, o dossiê reafirma a importância dos museus universitários como espaços de articulação entre universidade e sociedade, capazes de ampliar diálogos, reconhecer diferentes experiências e saberes e contribuir para a construção coletiva de futuros plurais. Assim como nos mostra a potência da Rede de Museus da UFPel, através das discussões que suscita.

Boa leitura!

Profa. Dra. Noris Mara P. M. Leal - Coordenadora da Rede de Museus

Profa. Larissa Patron - Coordenadora de Arte, Cultura e Patrimônio - PREC